

Produção Artística de Temática Afro-religiosa em Cachoeira e São Felix (BA): meados do século XX – início do século XXI

Projeto centrado no estudo da produção artística de temática afro-religiosa nas cidades de Cachoeira e São Felix, marcadas pelas tradições religiosas de matriz africana, que deram origem à formação de candomblés, na Bahia. O período que se pretende estudar vai de meados do século XX e início do século XXI, com o objetivo de suprir uma lacuna documental e estimular a análise da produção material de tema afro-religioso, realizada fora dos terreiros, com finalidade estético-artística, assim como coletar e analisar dados sobre a produção de objetos rituais dentro dos terreiros. Pretende-se investigar a história de vida desses artistas, sua inserção nos cultos, seu grau de conhecimento sobre a temática, e a encomenda de objetos rituais, assim como o mercado de arte no que tange esses artistas.

A relevância em aprofundar os estudos relativos à cultura afro-brasileira encontra explicações no próprio momento histórico em que vivemos, de reconhecimento das identidades culturais e de re-significação dos elementos da cultura e de valorização do patrimônio. O século XX representou um momento de liberdade para os candomblés, e de difusão e apropriação da temática religiosa fora dos espaços de culto por parte de artistas, que estimulados pelo mercado de bens simbólicos, buscam sua sobrevivência através da arte. Paralelamente, existe uma produção de objetos de culto que conta com artistas rituais, mas que também faz recurso a encomendas.

O Recôncavo Baiano teve uma grande concentração de mão-de-obra escrava, decorrente do lucrativo comércio ocorrido até o século XIX. A população de Cachoeira e seus termos, entre o final do século XVII e o final da década de 1910, era composta por brancos crioulos, mestiços e significativo número de africanos, provindos da África Central (gentios da Guiné, Angola, Benguela) e da África Ocidental (Mina, Jeje, Nagô e Hauçá). No século XIX, a chegada de sacerdotes e adivinhos conhecedores do ritual de adoração aos vodum e orixá, divindades jeje e nagô-iorubá, respectivamente, possibilitou a organização de cultos por grupos numerosos nos quais participavam africanos alforriados.

Termos-chaves: Arte – Cultura – Candomblé – Cachoeira – São Félix

Coordenadora do Projeto: Suzane Tavares de Pinho Pepe – CAHL

Discentes: Zaine Gabriela de Carvalho da Silva (voluntária), João Carlos de J. Santos e Gilcimar Costa Barbosa ((Auxílio pecuniário vinculado a projetos UFRB/PROPAAE).